

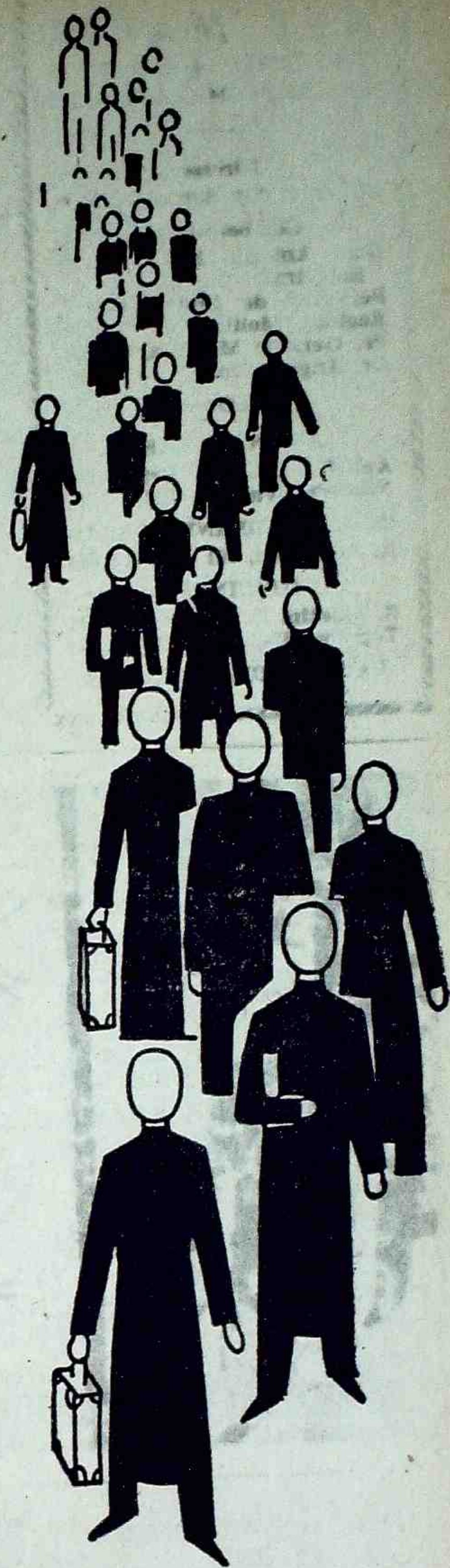
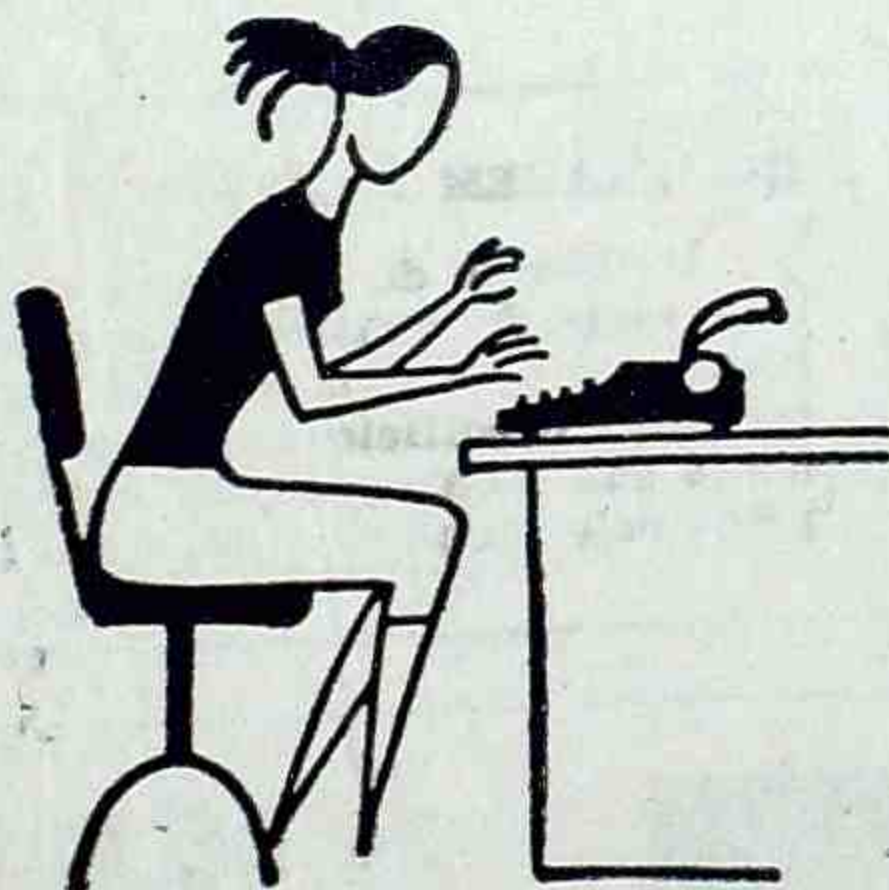
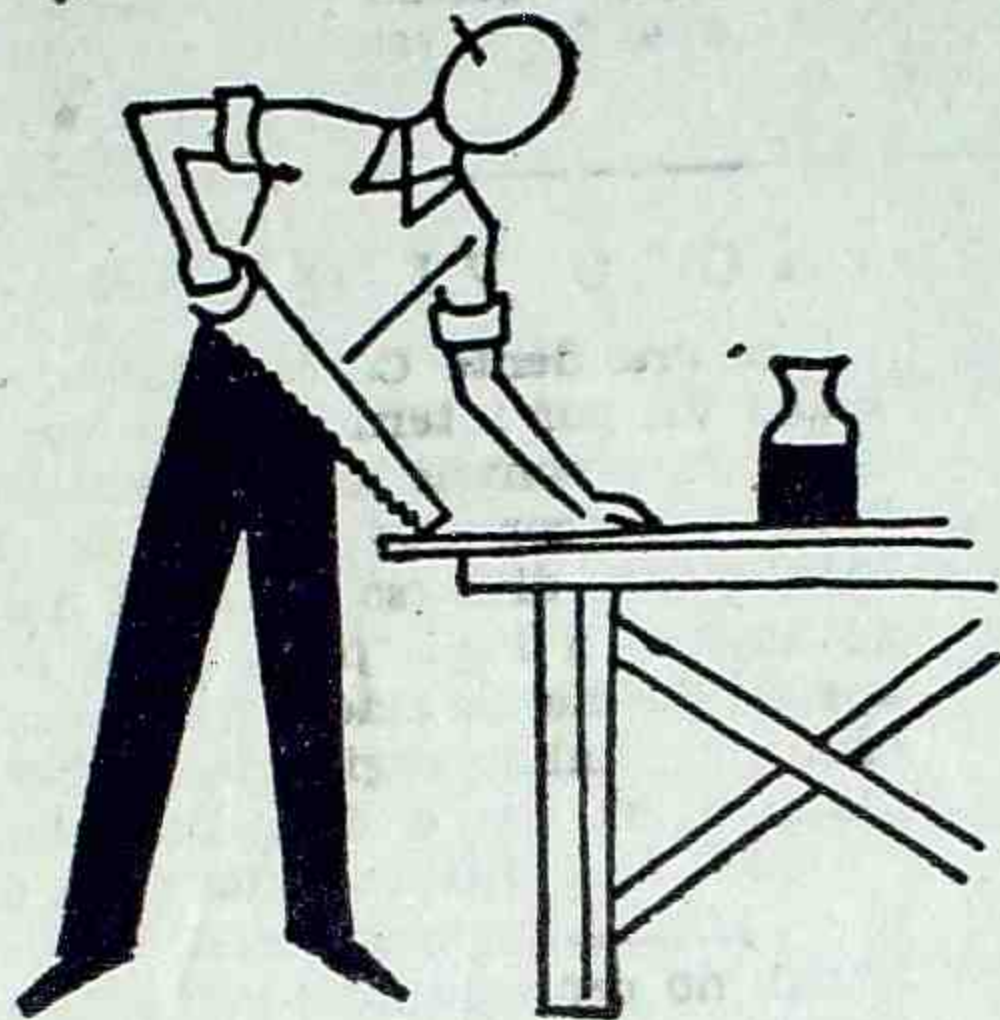
*A Igreja de Cristo
é essencialmente
missionária.*

*Cada um de nós,
em seu próprio estado*

*nas estradas da vida,
no recesso do lar,
na oficina,
no escritório,
nas terras longinquas,*

deve ser

*um luzeiro de fé
uma testemunha de Cristo
um missionário de Deus.*



AVE

MARIA

ANO LXVI

NÚMERO 19

São Paulo, 24 de Outubro de 1965.

AVE MARIA

ANO LXVI ★ N.º 19
São Paulo, 24-Outubro-1965

Diretor:

Pe. José dos Santos, C.M.F.

Colaboradores:

Dom Antônio M. Alves de Siqueira

Pe. José de Matos, C.M.F.

Regina Melillo de Souza

Pe. Geraldo Menezes, C.M.F.

Dr. Angelo Zioni

—oOo—

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.500

Número avulso . Cr\$ 80

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

PADRES CLARETIANOS

AGRADECEM FAVORES

Dona Rosa Comerlato (Galópolis), agradece a São Francisco Xavier; Heumarina Machado (São Paulo) agradece a N. Sra. das Graças uma grande graça alcançada; Dona Maria Targin (São Paulo) agradece ao Coração de Jesus, N. Sra. Aparecida, Sto. Antônio de Pádua, Sta. Rita de Cássia, S. Benedito, Sto. Antônio Claret, Sto. Expedito e Sto. Antônio de Catigero; Antônio de Andrade Braga (São João D'El Rei) agradece a Sto. Antônio Maria Claret uma graça alcançada.



NA PAZ DO SENHOR

JOÃO LOURENÇO DA CUNHA, falecido em Belo Horizonte, a 23 de setembro. O extinto é pai do Mons. Solindo José da Cunha, vigário de Santa Rita, em Cataguazes e do Cônego Ivo Sebastião da Cunha, diretor do Colégio São Paulo, em Muriaé. Aos estimados sacerdotes e a seus familiares, apresentamos as nossas condolências.

ALIVINO SCHMITZ, falecido em Carazinho, aos 4 de novembro de 1964;

ALZIRA KOEHLER, falecida em Bom Retiro, aos 7 de janeiro de 1965;

MARIA JOSÉ DE SOUZA, falecida aos 21 de maio de 1964, em Bom Sucesso;

JÚLIA DA SILVA LIMA, falecida em Formiga (MG), aos 6 de outubro de 1965;

SEBASTIÃO FERREIRA DE CARVALHO, falecido aos 10 de novembro de 1963 em Bom Sucesso (MG);



MARIA VIVIANI, (foto) falecida em Marília, aos 23 de janeiro de 1965.



PAULO VI QUER VIR AO BRASIL

O Presidente Castelo Branco enviou mensagem ao Papa Paulo VI, por intermédio do Núncio Apostólico do Brasil, renovando o convite a Sua Santidade para visitar o Brasil. O senador Vasconcelos Tôrres, da delegação brasileira da ONU, logo após o discurso do Papa na Assembléia Geral, convidou novamente o Papa para vir à nossa pátria. Sua Santidade, apertando-lhe as mãos, respondeu: "Querido filho, essa visita está em minhas cogitações. Abençoando todos os brasileiros no instante em que o caro filho faz esse convite". O senador entregou ao Pontífice uma placa de ouro, oferecida por famílias e jornalistas brasileiros. — É possível que o Papa venha ao Brasil, no próximo ano, por ocasião das festas comemorativas do 250.º aniversário de Nossa Senhora Aparecida.

HOMENAGEM FILATÉLICA AO "PEREGRINO DA PAZ"

O Correio do Vaticano emitiu, no dia 4 do corrente, esta série de quatro selos coloridos, (foto ao lado) comemorativos da viagem de Paulo VI à ONU. A série que reproduz o edifício das Nações Unidas e o Papa sentado, lendo sua mensagem, foi extraordinariamente procurada pelos colecionadores do mundo inteiro.

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET



No dia 23 de outubro a Igreja Universal celebra a Festa de Santo Antônio Maria Claret, Grande Apóstolo e Missionário de três continentes, primeiro Santo do Concílio Vaticano I, Fundador dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

24 DE OUTUBRO — FESTA DAS MISSÕES

HOJE É DIA DAS MISSÕES! A IGREJA É ESSENCIALMENTE MISSIONÁRIA. TODOS NÓS — MEMBROS DE CRISTO — DEVEMOS SER MISSIONÁRIOS, PELA ORAÇÃO, PELO SACRIFÍCIO, PELA PALAVRA, PELO EXEMPLO, PELO AUXÍLIO MATERIAL!

O Concílio Ecumênico



SEM A TIARA E SEM A SÉDIA

Na cerimônia de abertura da última sessão do Concílio Ecumênico, o Papa Paulo VI recebeu sem a tiara e caminhando a pé, dispensado a sédia gestatória que já estava preparada. Esta simplicidade do Sumo Pontífice, que se apresentou como um irmão e amigo no meio dos padres conciliares, deixou uma profunda impressão em todos, especialmente nos observadores não-católicos.

INTERVENÇÕES DE PAULO VI

A declaração sobre a Liberdade Religiosa submetida à votação preliminar graças à intervenção do Papa. Segundo informações dignas, mais de uma centena de bispos não recorreram no dia anterior à mesa da residência solicitando o adiamento da votação. A indicação fora aceita pelos Moderadores do Concílio por 19 votos contra 9. No dia 10, por ordem expressa do Papa, a declaração foi votada no dia marcado e aprovada por 1997 votos contra 224. — A intervenção do Sumo Pontífice registada no dia 10 do corrente, quando exortou os padres conciliares que introduzissem o debate sobre o celibato dos padres da Igreja Latina.

AS CULPAS DO PASSADO

O heróico arcebispo de Praga, Cardeal Berán, disse no Concílio que agir com consciência é moralmente pernicioso, se se tenha como escopo a verdade. — acrescentou — na minha pátria, a Católica parece estar hoje expiando os seus erros e pecados cometidos contra a liberdade de consciência. Seu nome, como o foram a morte do teólogo João Huss, queimado vivo no século XV e a obrigação que se impôs no século XVII a uma grande parte do povo da Europa de se converter ao Catolicismo".

★ O Patriarca Atenágoras, da Igreja Ortodoxa de Constantinopla, enviou um telegrama pedindo bons votos ao Santo Padre Paulo VI na abertura do Concílio.

★ No dia 20 de setembro, os padres conciliares leram uma carta ao Papa, intitulada "Mysterium Fidei" (sobre a Eucaristia) e "Apostolica Sollicitudo" (crianças).

★ A partir do dia 20 do corrente, começaram no Concílio as votações sobre a Declaração Divina — Apostolado dos Bispos — Renovação da Igreja — Formação Cristã — Formação para com os Não-Cristãos.

★ No dia 15 do corrente, foram votadas as votações preliminares sobre a Declaração Divina, uma semana de repouso.

★ Sua Santidade, o Papa Paulo VI, no Concílio, quis reatuar a cerimônia que marca a abertura dos trabalhos conciliares: a entrada do Papa no Concílio, vez que um Papa não entra no Concílio.

★ O esquema de trabalho para o mês de outubro, após passar o mês de setembro, meio esboço de trabalho para os quatro redatores e mais duas semanas.

★ Os trabalhos conciliares, texto.

★ Durante o Concílio, cor.

A prece comum no Concílio

E NCONTRAMOS, os Padres Conciliares, uma surpreendente novidade nas missas iniciais quotidianas do Concílio. Nas precedentes Sessões, rezavam-se as Missas como o costumamos em toda a parte, cantores enriqueciam os interlúdios, usavam-se as tradicionais preces e gestos litúrgicos.

Desta vez, em obediência à Constituição sobre a Sagrada Liturgia, introduziram-se nas cerimônias todas as inovações que o mesmo Concílio decretou, para trazer o Altar mais próximo dos fiéis e da vida dos homens. Com algumas experiências de novos usos e cantos, ainda reservados só aos atos do Concílio Ecumênico.

* * *

Logo no início, recebemos todos um pequeno volume, esboço do futuro Gradual, onde se contém o Calendário das Missas, as fórmulas dos textos litúrgicos, com sete missas diversas "De Spiritu Sancto", bem como para as festas de Nossa Senhora, Apóstolos, Mártires, Confessores, Tempo do Advento. Salmos responsoriais com suas Antifonas, em notação gregoriana de melodias expressivas e simples. O Ordinário da Missa e seis fórmulas diferentes da "Oratio Fidelium", com sua introdução e invocações, seguida de quatorze preces conclusivas. Tudo, um significativo modelo do que teremos logo, em toda a Igreja, das riquezas novas da Liturgia.

* * *

A cerimônia se inicia sempre com a Procissão do Início, que coincide com o cortejo da Entronização do Santo Evangelho, durante a qual se entoa repetidamente a antífona do Início, alternando com os versículos do Salmo respectivo.

A Missa é celebrada com todas as suas partes, inclusive a quotidiana Oração Comum e Comunhão dos Fiéis, assinalando-se em alguns dias uma pequena Homília de cinco minutos, com a finalidade de exemplificar praticamente a aplicação das novas rubricas.

As Lições propostas obedecem ao dispositivo da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, que deseja maior abundância de textos bíblicos na Santa Missa. Foram escolhidos para as circunstâncias especiais das finalidades do Concílio, e apresentam a missão do Divino Espírito Santo na Igreja, sua ação santificadora e apostólica também na vida dos fiéis, a vida exemplar da primitiva Igreja. Assim, se elegeram leituras quase contínuas do livro dos Atos dos Apóstolos, bem como largos trechos da Oração Sacerdotal de Nosso Senhor na última Ceia. Para o Advento serão propostas lições do profeta Isaías e dos Sinóticos.

A expressão nova dos ritos e cânticos têm agradado extremamente aos Padres Conciliares, que unânimemente se unem ao Cântico para todos os cânticos litúrgicos, sendo mesmo de se admirar como desempenham todos com exatidão na execução das melodias gregorianas, que são novas, embora singelas e simples.

* * *

A maravilhosa união da Prece Comum é altamente simbólica. Rezem juntos porque desejam a unidade fraterna no trabalho comum. E compreendem todos que essa união de mentes e corações só pode vir do Alto, naquêl denominador comum de caridade cristã e assistência do Espírito Santo, que invocamos logo a seguir, na formidável prece do "Adsumus", no começo dos trabalhos.

A oração e o canto foram um ramalhete de todos os timbres, acentos e vozes. O trabalho, igualmente, enumera opiniões diversificadas, intervenções diagonais, expressões que variam, completam, variam aspectos e pontos de vista.

É extremamente normal. Não apenas porque os Padres Conciliares vêm de todas as partes do mundo e das diversificadas culturas, mas também porque os assuntos tratados assumem, corajosamente, uma linguagem nova que anela ser entendida por todos os homens. concordando todos na necessidade dessa pregação, não sintonizam a linguagem em que ela há de ser apresentada. Mas, depois de todo o esforço humano que Deus não dispensa, chega sempre a hora do Espírito Santo que faz clarificar-se a fórmula exata.

* * *

O Concílio que a grande família cristã e humana ali presente todos os Pastores e pela expectativa de todos os corações, esteja sempre em concordância em sua oração junto ao Senhor. Aqui também, como em toda a parte, "a família que reza unida, permanece unida".

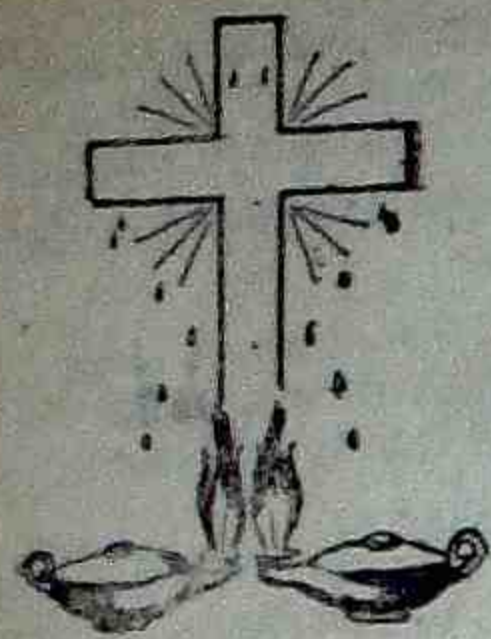
ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA

O que disse o Papa à Organização das Nações Unidas

Eis, em síntese, a mensagem de Paulo VI à ONU e ao mundo inteiro:

1. A Organização das Nações Unidas é, na ordem temporal, o que a Igreja Católica aspira ser na ordem espiritual, — única e universal.
2. É necessário que a ONU conceda, generosamente, sua confiança àqueles que permanecem à margem dela, de maneira que as nações que não a integram possam nela ingressar e as que se afastaram possam voltar a ela.
3. Não se pode amar com armas ofensivas na mão.
4. As relações humanas devem ser presididas pela razão, pela justiça, pelo direito e pelas negociações, não pela força, pela violência, pela guerra, pelo temor e pela astúcia.
5. As grandes potências devem reduzir seus armamentos e consagrar as somas assim economizadas ao desenvolvimento dos países menos afortunados.
6. A verdadeira ameaça contra a paz não vem do progresso nem da ciência, mas do próprio homem, que pode utilizar os terríveis meios de que dispõe, tanto para o bem como para o mal.
7. A tarefa das Nações Unidas é providenciar para que não falte o pão à mesa da humanidade e não favorecer um controle artificial dos nascimentos.
8. As Nações Unidas merecem felicitações por terem tido o acerto de abrir as suas portas aos povos jovens que conquistaram recentemente sua independência.
9. A ONU marca uma etapa no desenvolvimento da humanidade: já não é possível retroceder. Urge progredir sempre.
10. Chegou a hora de nos acostumarmos a pensar de uma nova maneira a respeito do homem, da sociedade humana, da história e dos destinos do mundo.

Ortodoxa de Cons-
a de felicitações
VI, por ocasião da
Padres conciliares elabo-
agradecendo a Encíclica
aristia) e o motu proprio
o Sinodo Episcopal).
s passado, foram iniciadas
na seguinte ordem: Reverên-
as Ordens Religiosas — Edu-
Sacerdotal — Relações do Igreja
ções.
ente estavam já encerradas
es e os padres conciliares tivera
so até o dia 25.
a abertura da última etapa do
zar pessoalmente uma sessão
ca o início de todas as sessões
zação solene da Bíblia e a pri-
faz isto num Concílio.
13 sobre a Igreja no mundo
por vinte reformulações desde o
em 1961, foi apresentada o Concílio
bes diferentes e ainda sem o pas-
é sua aprovação final.
res conciliares concordaram em public
comum da Bíblia para todos os cristãos
te a presente sessão faleceram já dez



Berán e João Huss

Pe. JOSÉ PENALVA, C.M.F.

Logo depois da guerra, o Arcebispo de Praga, José Berán — que sobrevivera aos sofrimentos de campo de concentração nazista — recebeu visita de pessoa do governo comunista da Checoslováquia. Após ouvir de seus lábios as preocupações das autoridades em face de suas atividades religiosas, Berán convidou o político a entrar no quarto de dormir. Abrindo a porta do guarda-roupa, desprendeu do cabide o macacão que usara no campo de concentração, e disse: “Vamos?” — Não precisamente naquele dia, mas anos mais tarde voltou a ser prês. Libertado recentemente, assiste agora ao Concílio Vaticano II.

Um desses dias, interveio de modo extraordinário nos estudos sobre a Liberdade Religiosa. Vamos ao seu depoimento.

O Concílio deve proclamar claramente o princípio de Liberdade Religiosa “em espírito de penitência pelo passado”.

Talvez se possa dizer que na Boêmia a Igreja paga hoje as violações da liberdade como a morte de João no século XV e a conversão forçada do povo no século XVII.

Só com esse espírito de penitência será possível intervir em favor dos irmãos perseguidos.

É nosso vézo ceder à tentação do orgulho religioso que nos faz imaginarmo-nos diferentes dos outros homens, pecadores, comunistas, herejes... São Paulo não se pejou de reconhecer: “Eu também persegui a Igreja de Deus”. E Nosso Senhor avisou que muitos haveriam de pensar fazer favor a Deus matando seus seguidores.

Não foi sem razão que Jesus reservou suas palavras mais fortes para condenar o orgulho humano que se acoberta com pretextos religiosos. O fariseu da parábola foi condenado apesar de cumprir ritualmente suas obrigações; mas a oração no templo diz bem de seu verdadeiro espírito. Na parábola do homem atacado e roubado no caminho de Jerusalém

a Jericó, Jesus exalta o gesto do hereje samaritano e coloca em mau lugar o sacerdote e o levita. Choca lembrar a afirmação de Cristo de que os publicanos e as meretrizes creram em João Batista e os sacerdotes e anciãos do povo não! Por isso elas os precederão no reino dos céus...

O Mestre nos ensinou a rezar pedindo perdão: “perdoai as nossas ofensas”. A Igreja na oração tradicional da Ave Maria põe em nossos lábios: “rogai por nós pecadores”. E no ato central da liturgia, o Sacerdote, o Bispo e o Papa pedem perdão a Deus antes dos fiéis.

Simpatíssimo Sr. Bispo do Nordeste, já falecido, idolatrado pelos seus padres e pelo seu povo, recebeu, certa vez, um de seus vigários dizendo: “Viva! Há quanto tempo não aparece! Mas saiba que eu me lembro todos os dias de você! — Como! assustou-se o bom padre, V. Excia. se lembra todos os dias de mim? — Claro, piscou-lhe o Prelado, lembro-me quando rezo: “Nobis quoque peccatoribus”...

João XXIII e Paulo VI pediram perdão aos irmãos separados pelos erros do passado.

Ainda recentemente Paulo VI rehabilitou Galileu. Berán rememora João Huss.

Ensinaram-nos a nos revoltar contra Unamuno que acusava os cristãos de fazerem conversões a “cristazos”, quer dizer, a “golpes de crucifixo”. Berán recorda-nos que isso aconteceu em sua pátria. E nós sabemos que a história é muito mais antiga.

Felizmente João XXIII e Paulo VI nos reconciliaram com a verdade e com o genuíno espírito cristão.

E Berán pôde dizer na Sala Conciliar que a cristandade de seu país paga hoje o ter queimado João Huss e ter feito conversões forçadas. E que a Igreja, ao proclamar o princípio de Liberdade Religiosa, deve fazê-lo com espírito de penitência pelo passado. Só assim poderá ter autoridade moral para intervir em favor dos irmãos perseguidos.

Faz pena pensar que eminente escritor católico tenha acusado indiretamente a Berán — duas vezes mártir — de exibição de publicanismo...

Faz pena.

E faz pensar.

**Concílio
não
significa
relaxamento**

Enganar-se-ia aquêlo que interpretasse o Concílio como um relaxamento dos compromissos interiores da Igreja para com sua fé, sua tradição, sua ascese, sua caridade, seu espírito de sacrifício e sua adesão à palavra e à cruz de Cristo, e uma como aquiescência indulgente à mentalidade relativista, frágil e cambiante do mundo sem princípios e sem fins transcendentais, de certa forma um Cristianismo mais cômodo e menos exigente!

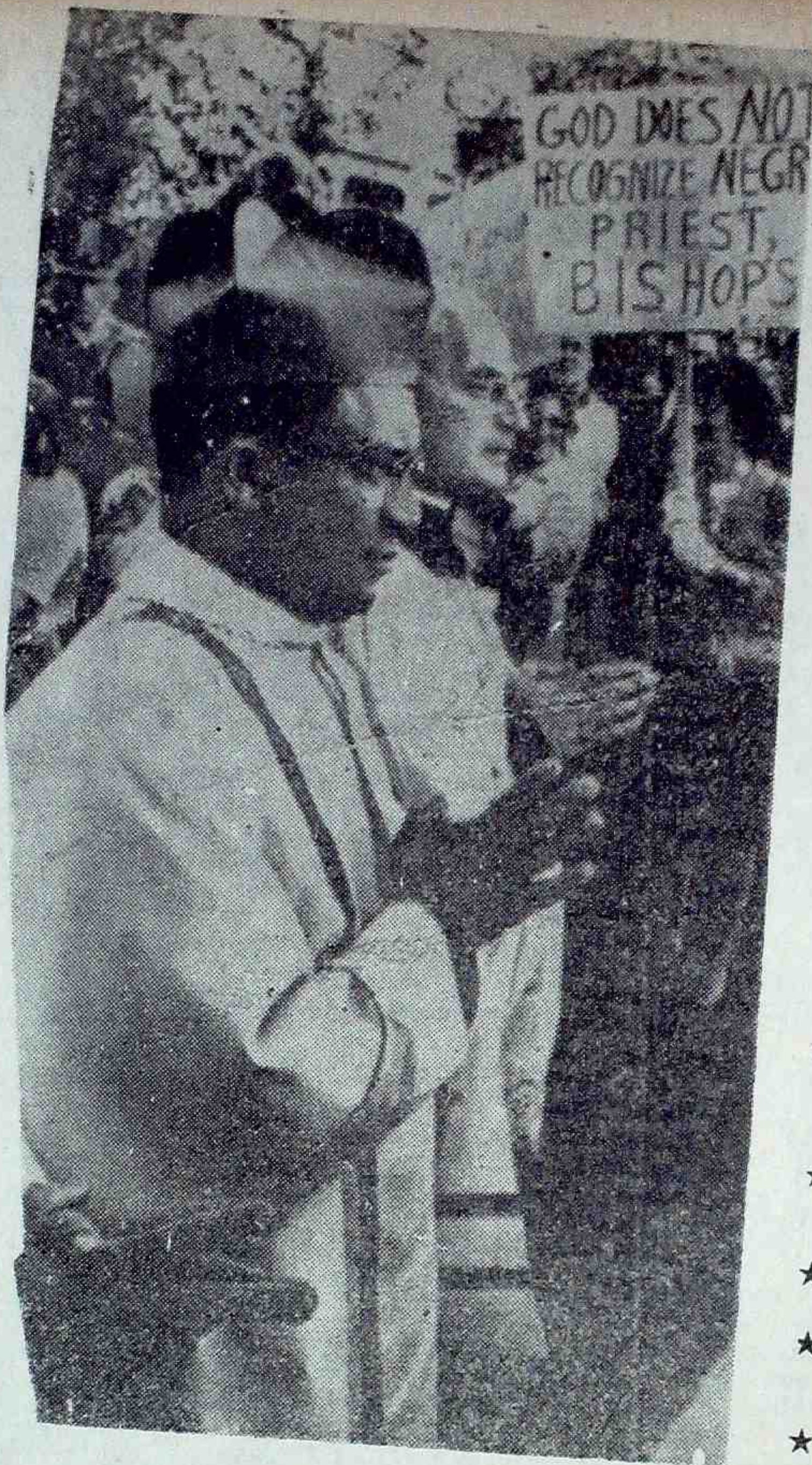
O Concílio visa uma disciplina mais sábia, uma maneira mais moderna para a Igreja, de entrar em contato com a alma humana da sociedade de hoje, mas não em detrimento de sua íntima fidelidade a Cristo e de seu generoso testemunho: a êstes visa antes reforçar!

(PAULO VI) MARIA

AVE MARIA

Mo
du
dia
neg.
foi
á in

Na vés
Papa Paulo
Perry — Su
Divino, bispo
é o primeiro
Congregação do
dois bispos negro
ne exterior. Dom
áfrica) e Dom Ca
anamá. Os Estados
tólicos e 164 sacer
êcese de Nova Orlea
inco mil negros cat



Haroldo R. Perry passa diante de um piquete, durante uma procissão realizada em Nova Orleans. O prelado é o primeiro bispo católico negro dos Estados Unidos. A sra. B. J. Gaillot, que é omungada por motivo de sua atitude contrária à integração racial, exhibe um cartaz que diz: "Deus reconhece sacerdotes e bispos negros".

—oOo—

PRIMEIRO BISPO NEGRO DOS ESTADOS UNIDOS

Na ocasião de sua viagem a Nova Iorque, o nomeou ao Padre Haroldo Roberto Perry, Superior Provincial dos Padres do Verbo Divino de Nova Orleans. Padre Perry é um negro dos Estados Unidos. A maioria dos Padres do Verbo Divino conta ainda com outros membros de origem norte-americanos, mas residentes nos Estados Unidos. A. Lewis; bispo auxiliar de Nova Orleans, conta com 800 mil negros em sua arquidiocese. Somente a arquidiocese de Nova Orleans tem de sessenta a setenta mil negros.

- ★ Todo culto público está proibido na Coreia do Norte, dominada pelos comunistas.
- ★ O Vietnã do Norte — hoje sob o controle vermelho — já deu à Igreja mais de 1.000 mártires, em três séculos de perseguição quase contínua.
- ★ A Irlanda enviou às Missões 255 dos 404 sacerdotes ordenados num só ano.
- ★ O "Programa do Sagrado Coração de Jesus", dos Jesuítas, nos Estados Unidos é irradiado três mil vezes por semana em 924 rádio-emissoras e 180 canais de televisão.
- ★ Mais de dois milhões de famílias norte-americanas já se consagraram ao Coração de Jesus, através deste programa religioso.

A Igreja no mundo

- ★ Oito sacerdotes e seis religiosas Filhas da Caridade foram detidos em Chicago, em julho último, por terem participado de manifestações contra a segregação racial.
- ★ A Tailândia será a sede do III Congresso Mundial da JOC, no próximo mês de Dezembro. Noventa países tomarão parte no conclave.
- ★ O diaconato leigo estará brevemente em vigor no Brasil e na Argentina.
- ★ 800 coreanos se preparam para emigrar ao Brasil, através da Comissão Católica Internacional de Imigração.
- ★ Será realizado no Rio, no ano próximo um curso teórico e prático para formação de responsáveis de Liturgia. O curso terá a duração de um mês, com início marcado para 10 de Janeiro.
- ★ Foi sagrado em Copenhague o Padre Hans Martensen S. I. — primeiro bispo católico da Dinamarca, depois da Reforma Protestante.
- ★ Na Lituânia, apesar da terrível opressão comunista, oitenta por cento dos católicos continuam a praticar a religião. No ano passado dos 2.700.000 habitantes, 2.300.000 se declararam católicos.
- ★ Às Filipinas celebram este ano o 4.º Centenário de sua Cristianização. Num população de 30 milhões de habitantes, 24 milhões são católicos (metade da população católica de toda a Ásia).
- ★ Devido às perseguições religiosas no Congo (desde 1960) mais de 1.000 missionários foram expulsos e mais de 160 — entre sacerdotes e religiosos — foram mortos.
- ★ No espaço de quatro anos, o Centro do Bispo Ford, em Hong-Kong batizou 10.000 chineses refugiados. O Centro já atendeu em suas instalações médicas, sociais e educativas mais de 80.000 profugos do Comunismo.
- ★ 1.670 sacerdotes e 1.880 religiosas dos Estados Unidos vieram trabalhar na América Latina, nos últimos quatro anos.

SÍNODO EPISCOPAL

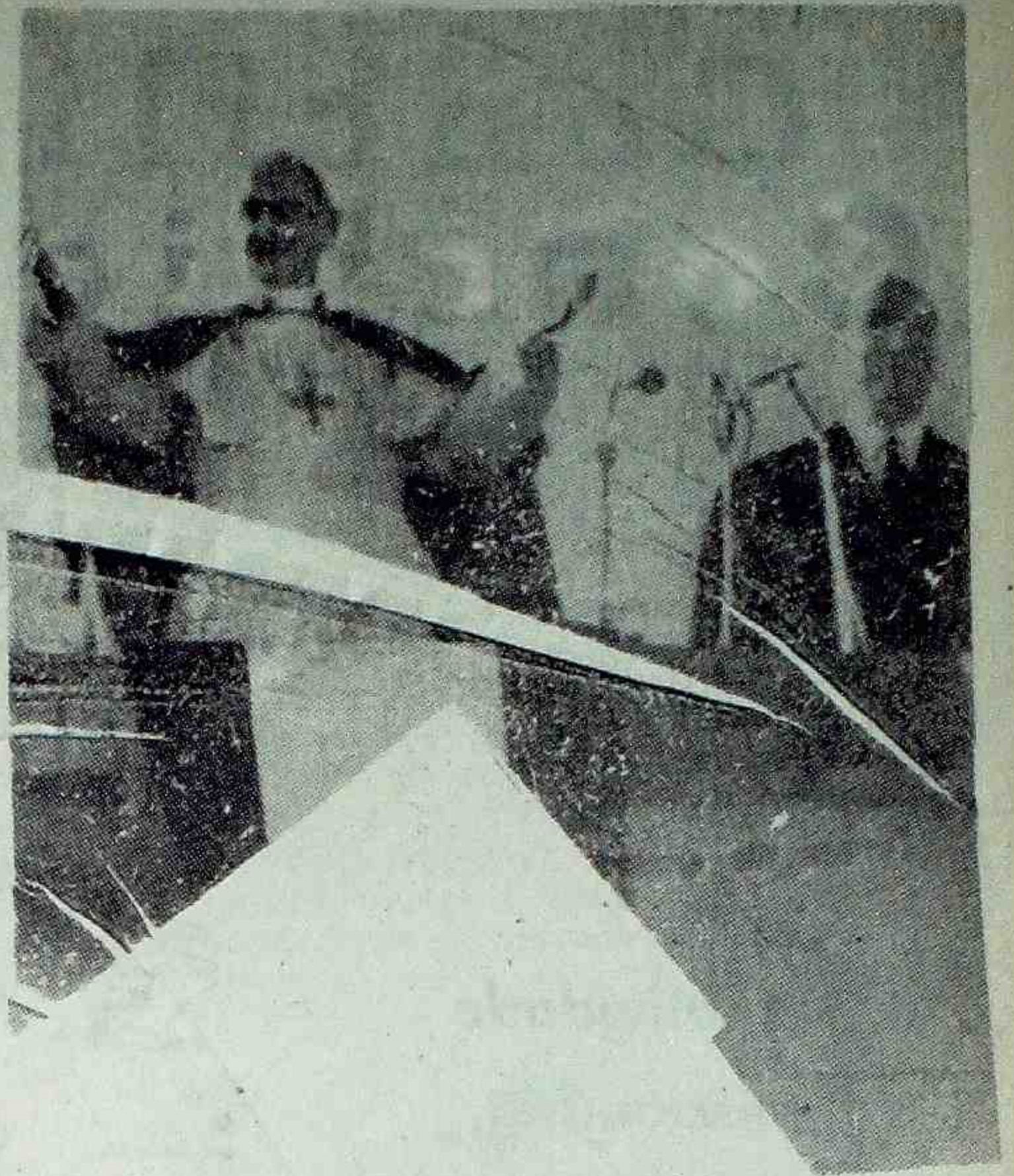
O Sinodo Episcopal criado pelo Papa no princípio da 4.^a Sessão do Concílio Ecumênico, é uma instituição sem precedentes na História. Sua finalidade é aconselhar e informar o Sumo Pontífice e poderá ter poder deliberativo, se assim o Papa determinar. É uma organização internacional e perpétua, que contará com representantes de todas as nações do mundo, em número proporcional aos bispos de cada país. O Brasil, que possui 225 bispos, terá quatro representantes no Sinodo. As reuniões desta organização eclesiológica poderão ser realizadas em Roma ou em qualquer outra cidade do mundo.

PAULO VI VISITARÁ OS CINCO CONTINENTES

Segundo informações recentes, o Papa poderá iniciar no próximo ano uma viagem aos cinco continentes da terra. Começando talvez pela África, para onde foi convidado ultimamente, Sua Santidade visitaria as nações do mundo em viagem estritamente

UMA CRUZ DE OURO PARA ALIGHIERI

Participando das comemorações do centenário de Dante Alighieri, Paulo VI enviou ao Arcebispo de ouro para ser colocado na opinião pública Pontífice, que é delicado, nos tempos



idas
nas
da

MISSAL

De acórdão
verá novas
Romano

ações do Sétimo Cen-
Sua Santidade, o Papa
de Ravenna uma cruz
na tumba do grande poeta.
mundial aplaudiu o gesto do Sumo
honrou com seu espírito nobre
dos maiores vates cristãos de

DANTE

ver-
Pastoral.

OVAC

Os
receber

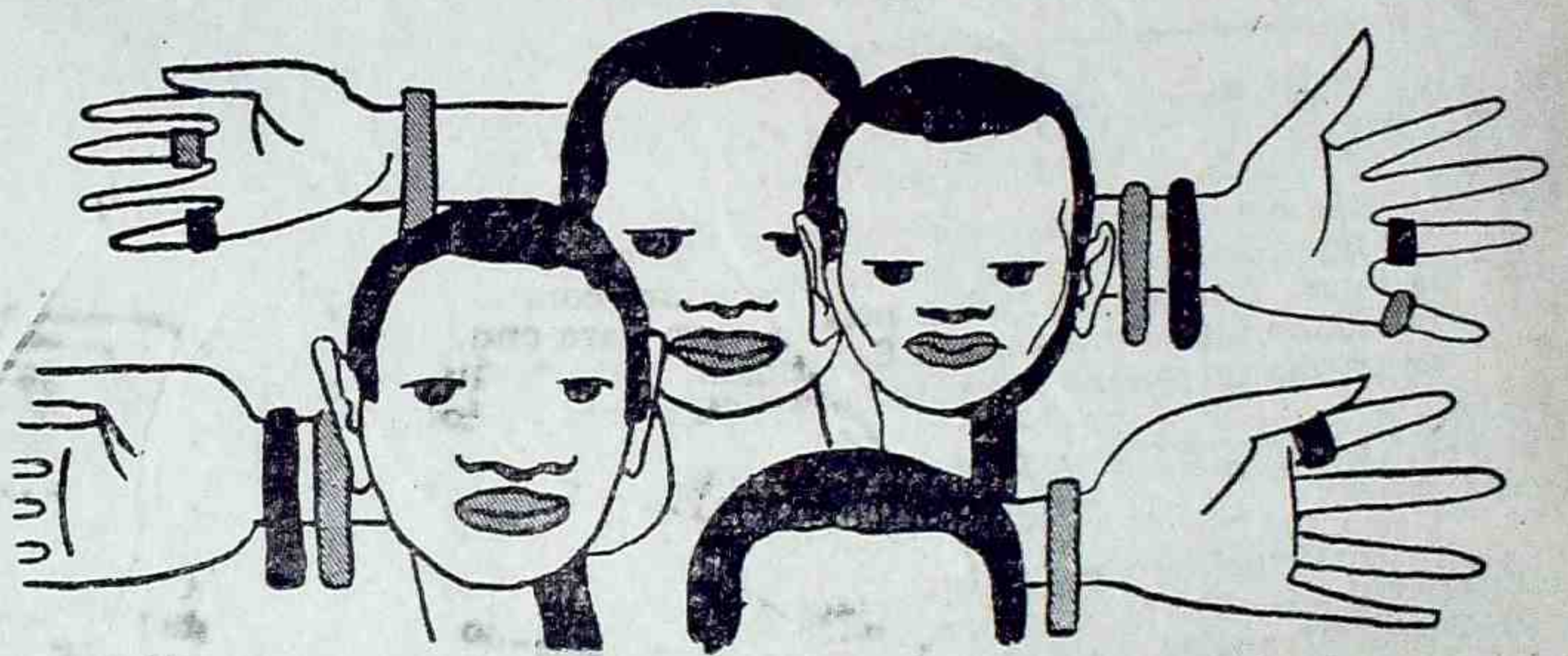
Concílio em Foco

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

"A este sagrado Concílio incumbe, entre outras coisas, a tarefa excelsa de preparar novos caminhos, sugerir novos meios, estimular novas energias para uma difusão mais vasta e eficaz do Evangelho de Cristo" (Paulo VI)

Temas da Quarta Sessão:

A atividade missionária da Igreja



CRISTÃOS — UMA MINORIA NO MUNDO!

lançando um olhar sôbre a população global do mundo, podemos constatar um fato doloroso: 72 por cento da humanidade desconhece a Cristo.

A proporção de não cristãos, pelo mero fato de aumento demográfico, vai crescendo dia a dia. Os cristãos somos, pois, uma minoria sôbre a Terra. Podemos até afirmar, com o ideal de que a evangelização está apenas no começo, apesar de 2.000 anos de Cristianismo. O apelo e a ordem para este "Ide pelo mundo inteiro, pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc. 16, 15).

MISSÃO — QUALIDADE ESSENCIAL DA IGREJA

Urge, pois, que a Igreja — revigorada pelo calor divino dêste nôvo Pentecostes do Concílio Ecumênico — concentre tôdas as energias na realização do mandamento do Divino Mestre. A missão é essencial à Igreja. A ati-

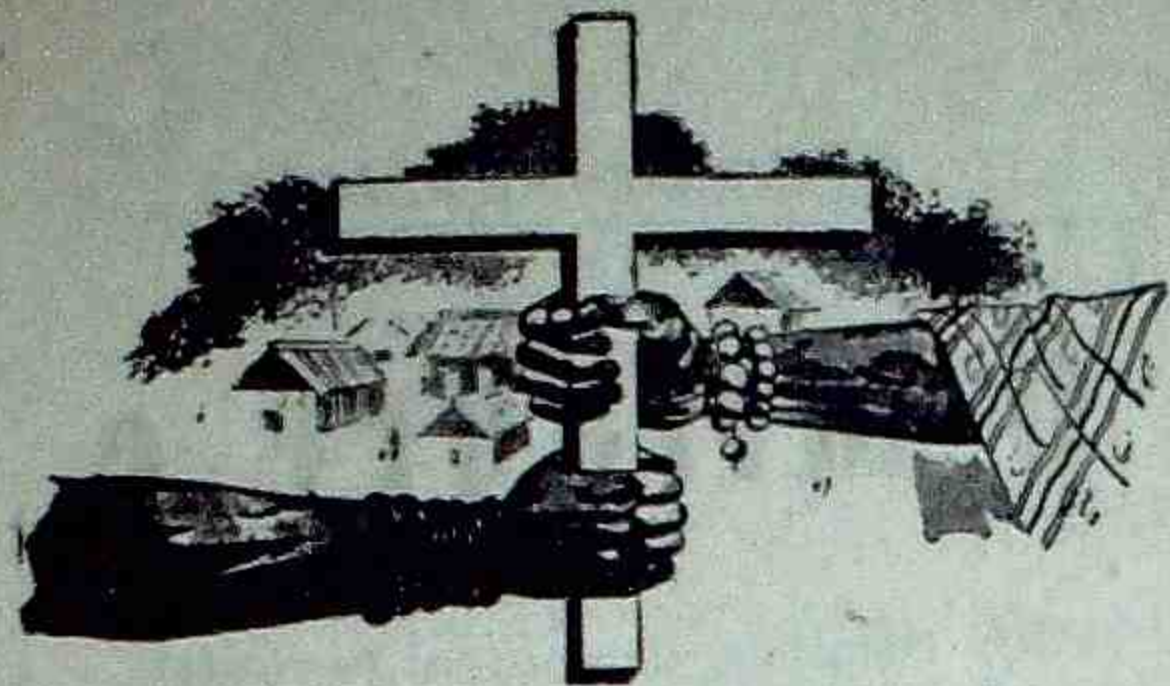
vidade missionária nasce de suas próprias entranhas.

Aos bispos, sucessores dos Apóstolos, em virtude da consagração episcopal e da colegialidade, cabe, em primeiro lugar, a tarefa da evangelização do mundo. A nova consciência que o episcopado adquiriu nesta era conciliar de sua responsabilidade em relação à Igreja Universal é uma grande esperança para as Missões.

Os sacerdotes, diocesanos ou religiosos, devem sentir o urgente incentivo da obra da evangelização. Compete-lhes o dever de suscitar entre os fiéis, principalmente entre os jovens, o chamado do zelo missionário.

Os religiosos e religiosas contemplativas, enclausurados em seus conventos — à semelhança de Santa Teresinha, padroeira das Missões — devem estar conscientes de que a salvação de muitos homens depende de suas preces e sacrifícios. A Igreja confia nesta colaboração oculta e silenciosa mais do que em quaisquer meios humanos. Os Institutos religiosos de vida ativa deverão adatar-se à cultura e condições locais, para que seu apostolado seja mais eficiente.

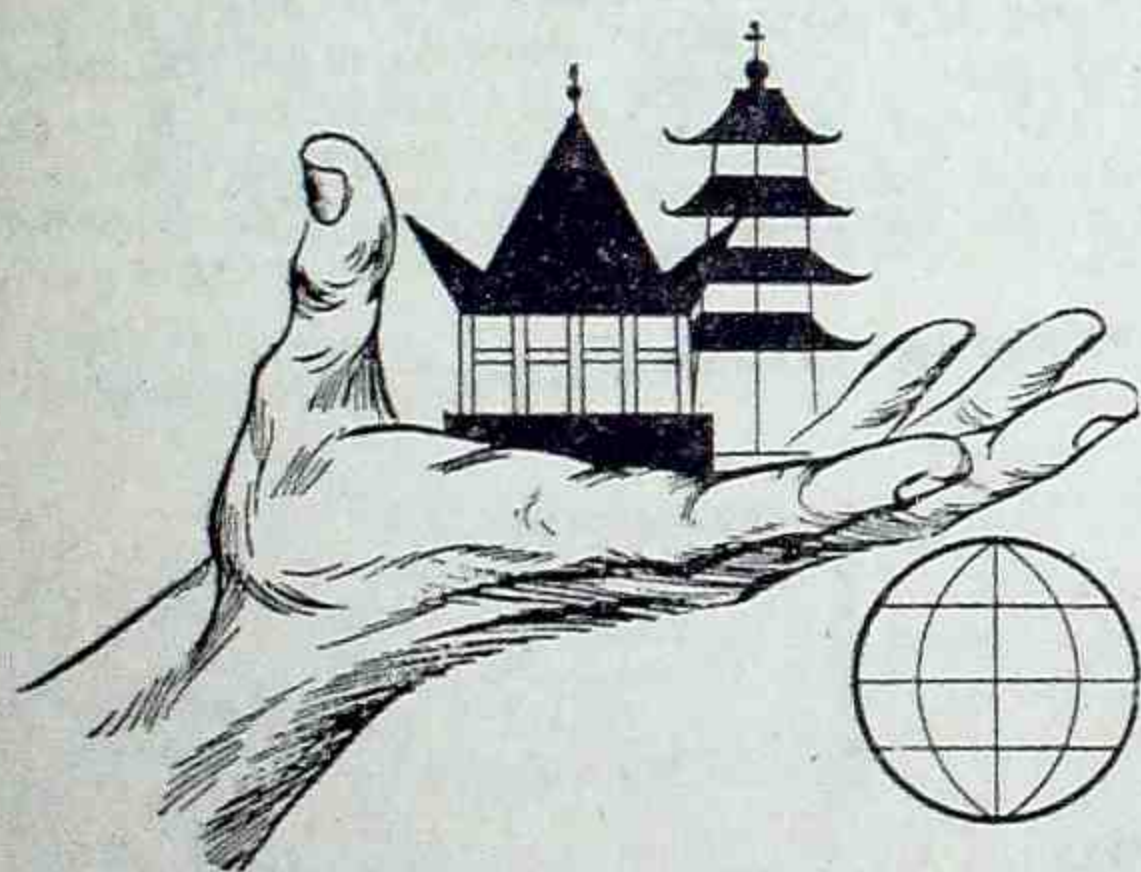
Os leigos devem participar diretamente nas tarefas missionárias pela oração, pelo sacrifício e pela ajuda material.



MISSÃO — TESTEMUNHO

Cristo disse aos Apóstolos: "Vós sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, na Samaria e até os confins da terra" (At. 1, 8). A eficácia do anúncio evangélico está condicionado em grande parte à pessoa do missionário. Os grandes apologistas cristãos dos primeiros séculos apresentavam o valor ético do Cristianismo para elevar e santificar os indivíduos, como a maior prova de sua verdade e receptividade.

O missionário — e o Concílio o frisa com energia — deve procurar, acima de tudo, provar a sua fé pelo testemunho de suas obras. Mais do que o arauto que apregoa, o mestre que ensina, o educador que civiliza, ele deve ser um cristão que vive intensamente seu credo. Não deve ter como mira implantar uma cultura, angariar um prestígio para si e para sua pátria, ser um herói de estranhas aventuras, um mero proselitista que conta suas vitórias em número de convertidos. Antes de tudo, deve ele assimilar-se aos pequeninos pela humildade, pela pobreza, pela simplicidade. Deve manifestar em si mesmo o Cristo vivo, com sua caridade, sua doçura e sua profunda humanidade.



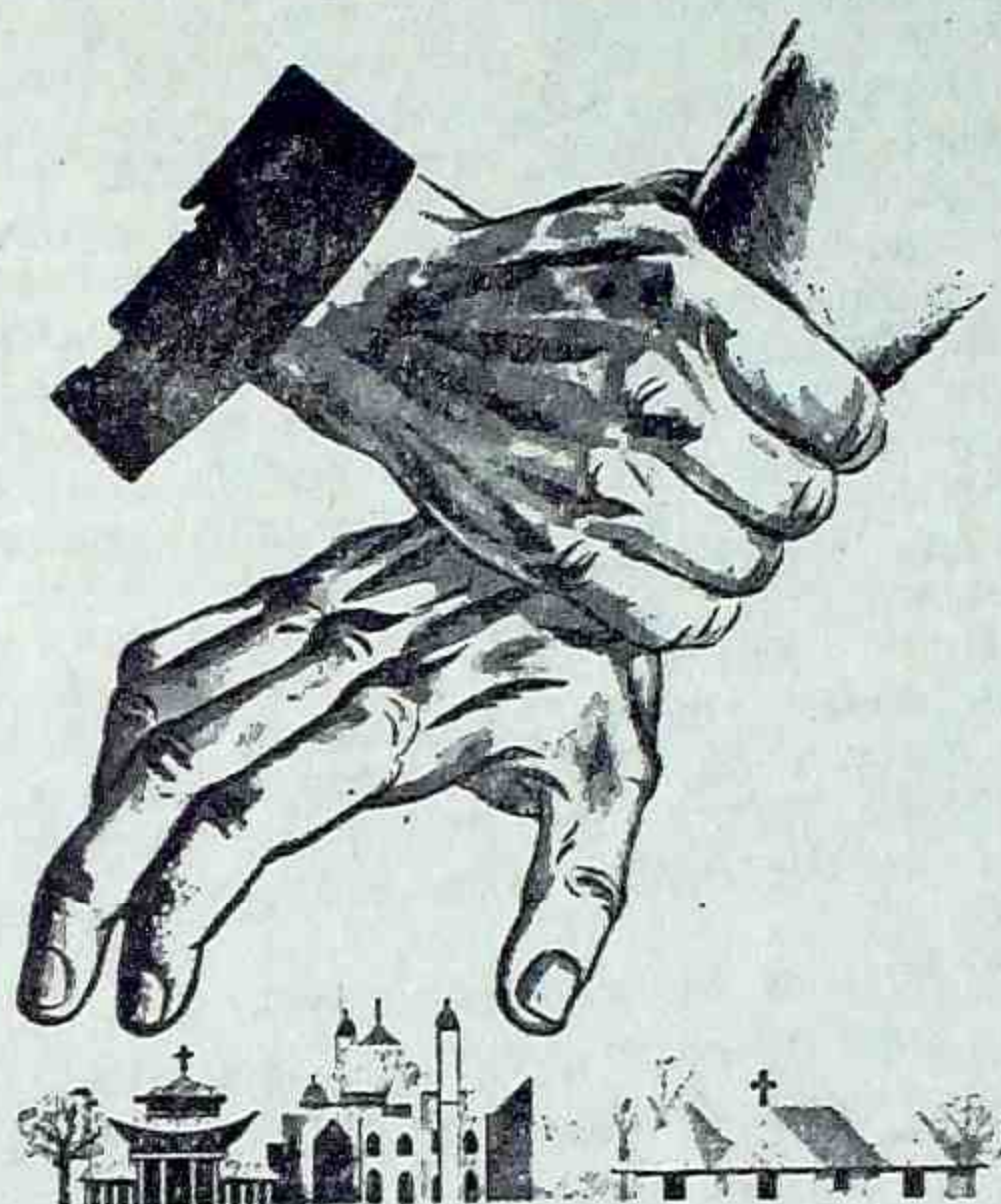
MISSÃO — ADATAÇÃO

A Igreja missionária deve descobrir e conservar no patrimônio cultural dos povos evangelizados tudo aquilo que esteja em consonância com a mensagem de Cristo.

A este respeito muito bem se exprimiu na aula conciliar Dom Lauriano Rugambwa — primeiro cardeal africano: "São Paulo formulou a regra fundamental: *"Eu me fiz tudo para todos, para salvar a todos"*. A necessidade desta adaptação não provém de razões táticas, mas resulta de toda a história das Missões. A Igreja

lançou profundas raízes nos povos. Mas estacou por exemplo, quando apresentou um rosto ocidental, ou quando se suspeitou que estivesse ligada a potências colonialistas. A adaptação corresponde ao plano de Deus, que criou os homens diversos entre si. Esta diversidade concorre para a glória de Deus. A adaptação é uma exigência da Encarnação. As riquezas culturais dos povos se exprimem nos objetos de uso: o sacerdote deve servir-se deles. Nos países pobres deve abster-se de qualquer coisa supérflua. A adaptação representa igualmente a observância dos costumes que não sejam reprováveis. Devem também acatar escupolosamente as leis do país, pois elas lhe asseguram o progresso. Por fim, os valores morais e religiosos do povo merecem ser reconhecidos".

O estudo destes valores regionais é encorajado pelo Concílio através da instituição de um Secretariado permanente de peritos, adido à Congregação de Propaganda Fide. O patrimônio cultural dos países evangelizados deverá ser aproveitado na adaptação da catequese e no enriquecimento da Liturgia local.



MISSÃO — ATUAÇÃO ECUMÊNICA

Muitas vezes se têm dito e repetido que o maior escândalo e o maior empecilho para a evangelização dos não-cristãos é o fato da divisão dos cristãos.

Importa, pois, superar este terrível obstáculo, buscando uma forma de colaboração em espírito de caridade cristã, embora sem trair os direitos da verdade.

Esta colaboração, que se rege pelas normas da Declaração Conciliar sobre o Ecumenismo, deverá ser desenvolvida primariamente no campo social. De modo particular, os missionários leigos deverão, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento, formar uma frente única com os cristãos de outras religiões e mesmo com os não-cristãos e com as Organizações Internacionais, a fim de concretizar as iniciativas de caráter social e humanitário, agindo sempre de forma que o progresso social contribua para a regeneração dos povos em Cristo.



O milagre e a fé

(20.º Domingo depois de Pentecostes; Jo. 4, 46-53)

PE. ELIAS LEITE, C.M.F.

CAFARNAUM era uma cidadezinha pacata da Galiléia do tempo de Cristo. As notícias corriam ali, de boca em boca, com a rapidez do vento na estreiteza das ruas. Era só acontecer.

Havia lá um homem de negócios com pessoal a seu mando, a quem os Evangelhos chamam de régulo ou pequeno rei. Pois esse homem, apesar de poderoso, tinha um filho doente e não tinha meios de o curar. O rapaz devia de estar muito mal, para que ele pessoalmente, se abalasse ao encontro de Jesus, com a notícia de que vinha vindo da Judéia para sua região.

Jesus descia com seus discípulos, calmo e bom como o céu e o sol daquela manhã. Foi então que o régulo, vamos chamá-lo também assim, parou sua carruagem, desceu e se pôs em frente ao Mestre. Um pedido lhe vinha nos lábios, empurrado por um pressentimento que lhe vinha na alma. O filho à morte e só uma visita do Rabi poderia fazê-lo viver. Dai o convite que era um pedido. E o jeito só era um milagre. A sua fé já chegara àquele ponto. E por isso viajara desde o dia anterior e ali estava, de manhãzinha, só com o filho no pensamento.

Jesus compreendeu. Era homem também para compreender um dor humana e ademais era Deus para arrancá-la. Mas, censurou o homem régulo que era muito fraco na fé, porém. E disse:

— Se vocês não vêem milagres e prodígios, não creêm.

O homem insistiu, suplicando:

— Senhor, vem, antes que meu filho morra!

O coração de Jesus bateu unísono com aquele

intranquilo coração de pai. Para que mais fé além daquela que a aflição trazia?

— Vai, o teu filho vive.

E bastou. O homem não pediu mais a presença do Mestre em sua casa. A fé aumentada supriu aquele desejo tão humano. Afinal, quem não gostaria de receber uma visita do Mestre? Mas, assim mesmo, ele partiu. E com ele a esperança.

Ainda a caminho, um tropel de criados lhe vem ao encontro. Pela alegria das vozes não pensou em más notícias. Rosto parado, aguardou apenas. Eles foram contando de uma vez. O filho dele vivia. Estava outro. E isso desde ontem, disseram, pelas sete horas, quando o deixou a febre.

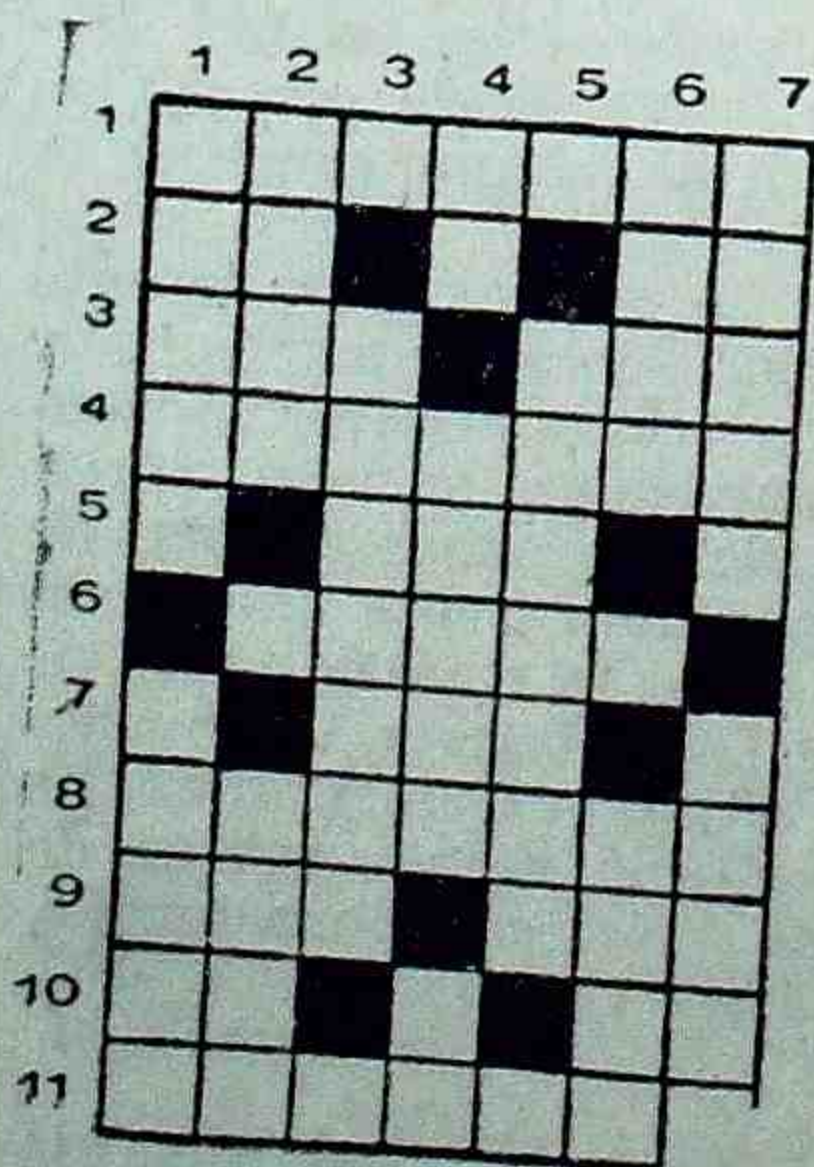
O homem consultou a memória, conferiu o tempo. Era exato. Bem às sete horas que soara aquele remédio divino: "Vai, o teu filho vive".

Contudo, o Mestre, tinha mesmo razão: "Se vocês não vêem milagres..."

Porque, diz São João o Evangelista: "E creu ele, e toda a sua casa".

Aliás, o reparo do Cristo não foi só para aquele homem. Foi para os homens de todos os tempos. Para os de nosso tempo, principalmente. Quando os sentidos tomam lugar preponderante em nossa vida. Quando os sentimentos influenciados pelo pragmatismo da técnica empurram a Fé para os casos onde principia o desespero. Quando o sobrenatural assume para muitos os fôros do sensacional. E a humildade do coração quer parecer fraqueza. A censura do Cristo é muito mais para nós. Nós que precisamos de maior Fé, para vivermos, quase mortos que estamos

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 — pôr em ordem
- 2 — letra grega, nociva
- 3 — oceano, preposição antiga
- 4 — muita pressa
- 5 — igual
- 6 — arrancas
- 7 — dotes naturais
- 8 — igual
- 9 — pronome, chiste
- 10 — preposição, nota
- 11 — recordar

VERTICAIS

- 1 — engendrador
- 2 — voraz
- 3 — J
- 4 —

AVE MARIA

5 — famoso compositor de música erudita
6 — apelido
7 — indivisível, guia, preposição
8 — latina
9 — planícies desérticas
10 — assim seja
11 — escassa

MA
TRUVA
CABO LA
PARA
O
MÊS
DE
OUTUB

Nossa Senhora do Rosário

Dr. Angelo ZIONI

Nos dias de hoje o colecionar selos importa em verdadeiro trabalho cultural, tanta a diversidade de assuntos que eles comportam nos seus desenhos.

A religião, ao contrário do que poderia parecer à primeira vista, tem, nos selos, um grande veículo promocional.

serviu para lembrar aos povos que, ao desembarcarem na prosaica Cebu, a cruz e o rosário levaram a fé e a civilização aos filipinos, para logo nos contentarmos com o recordar as muitas imagens de Nossa Senhora do Rosário, a ilustrar páginas lindas e policromadas de nossos álbuns.

MISTÉRIOS GOZOSOS

- Anunciação (Murillo)
- Visitação (J. Corrêa)
- Natividade (Murillo)
- Purificação (Pedro de Campana)
- Jesus no templo (autor desconhecido)



Para a MÃE DE DEUS, especialmente, a filatelia tornou-se um como gráfico e multicolorido complemento aos muitos tratados teológicos e históricos.

Tôda a Mariologia está representada e exposta nos selos: desde a divina promessa no Eden, quando por Deus foi prometido que a Mulher haveria de vingar a mentirosa serpente, até as mais estupendas manifes-

A "bordadita" de Bogotá, a Virgem Peregrina de Fátima, as murilianas "Virgenes del Rosario" da Espanha...

Mas, o que mais agrada ao colecionador de selos marianos é ter uma reprodução fiel dos 15 mistérios desse mesmo Rosário, em selos que são um lavor de arte gráfica, uma joia de trabalho artístico, uma se-



MISTÉRIOS DOLOROSOS

- Oração do horto (C. Giacchino)
- Flagelação (Alonso Cano)
- Coroação de espinhos (Tiépolo)
- Subida do calvário (El Greco)
- Crucifissão (Murillo)

tações da intercessão e mediação em favor dos homens e das nações.

O ROSARIO NA FILATELIA

Quando os fiéis têm, no Rosário, aquela arma poderosa e eficaz que logo nos faz lembrar as vitórias da Cristandade contra o erro e o poderio de invasores, essas mesmas recordações são lembradas pelos selos postais.

Desde a reprodução do rosário que foi objeto de arte rudimentar na ilha longinqua do Timor ou que

qüência de reproduções fiéis de painéis, telas e quadros de grandes sumidades da arte pictórica espanhola...

A série dos selos do Rosário, emitida pela Espanha, e que reproduzimos nos clichês acima, com obras de Murilo, Velasquez, Campana, e tantos outros...

Mistérios gozosos que nos lembram as promessas da Redenção e sua preparação na terra... mistérios dolorosos da realização cruenta dessa mesma Redenção e, por fim, os gloriosos da vitória do bem sobre o mal...

MISTÉRIOS GLORIOSOS

- Ressurreição (Murillo)
- Ascensão (F. Bayeu)
- Pentecostes (El Greco)
- Assunção (Mateus Cerezo)
- Glorificação de N. Sra. (El Greco)



Consultório Popular

5 2 8

— Que me diz sobre o Anticristo. Já veio, se está em nosso meio ou ainda está para vir? Quem é o Anticristo? (Assinante)

— O Apóstolo São João fala do Anti-Cristo, entendendo com este nome ora aquele que nega a Jesus Cristo (1 Jo 2, 18-22 e 2 Jo, 7), ora o inimigo de Cristo que virá no fim dos tempos (1 Jo 2, 18; 4, 3). Segundo São Paulo, o Anti-Cristo é “o homem da iniquidade, o filho da perdição, o adversário, aquele que se levanta contra tudo o que leva o nome de Deus ou o que se adora, a ponto de tomar lugar no templo de Deus, e apresentar-se como se fosse Deus” (2 Tes 2, 3 sg.). De acordo com os intérpretes da Bíblia, os textos que falam do Anti-Cristo podem significar: 1) um homem extraordinário, de grande influência, que se destacará pelo seu ódio a Cristo; 2) uma tendência, um sistema ou ideologia anticristã que há de empolgar a humanidade e afastá-la de Deus; 3) uma coletividade anti-cristã, dirigida por um chefe. — Segundo outros existe uma série de anti-cristos (perseguidores, herejes, líderes anti-cristãos) que, no decorrer da História, se levantam contra Cristo. A culminação desta série será um Anti-Cristo individual, no fim dos tempos.

A maior parte dos intérpretes modernos consideram o Anti-Cristo como mera personificação das forças do mal, que alcançarão seu máximo poder no fim do mundo. Eles preferem identificar o mistério do Anti-Cristo com o “Mistério da iniquidade” — ao qual se refere São Paulo (2 Tes 2, 7 sg.), significando a coletividade das forças malignas que em todos os tempos atuam contra o Cristianismo. Neste sentido, o Anti-Cristo está sempre no mundo. Entretanto, todos reconhecem que no fim dos tempos, a luta do Anti-Cristo, ou seja, das forças do mal contra o “Mistério de Cristo” será muito mais violenta e poderá ser encabeçada por um indivíduo maligno, que será o expoente máximo do Anti-Cristo.

5 2 9

— “Fui informado que num dos jornais de N. Sra. Aparecida foram dadas as seguintes notícias: a Igreja apoiou o divórcio e deu liberdade aos cônjuges — deu liberdade a todo o povo para escolher a seita, que quizer — apoiou a limitação de filhos, tomando remédios. Isto é verdade?” (J. B.)

— Não é verdade. Este seu informante, ou não sabe ler muito bem ou está enxergando um pouco de mais. Nem mesmo os jornais leigos (muito menos o jornal da Aparecida!) deram notícias tão absurdas. A Igreja — hoje e sempre — defende a indissolubilidade do sacramento do Matrimônio e por isso rejeita o divórcio. Ela defende os direitos da verdade revelada por Deus e está consciente de ser a única e verdadeira Religião de Cristo e por isso recorda constantemente a todos os homens a obrigação de aderir a esta verdadeira Fé — embora respeite, como aliás o próprio Deus respeita, os direitos da liberdade indi-

vidual, mesmo em matéria religiosa. Também é absolutamente falso dizer que a Igreja apoia a limitação de filhos por meios anti-concepcionais.

5 3 0

— Um adulto para ser batizado, deve primeiro confessar-se, não é? E como pode receber a absolvição sem ser batizado? (Ass.)

— O Ritual Romano e mesmo o novo Ritual em vernáculo para o batismo de adultos — recém publicado — não exige a confissão. O Batismo tem como efeito a remissão do pecado original e de todos os pecados atuais. Para o perdão destes últimos é necessário pelo menos a atrição. Para isto, porém, não é preciso confessar-se. Contudo, se o batizando quizesse confessar-se antes do Batismo, poderia fazer ao confessor a declaração dos pecados e excitar o arrependimento ou pelo menos a atrição, como disposições prévias para o Batismo. Mas, somente poderá receber a absolvição sacramental após a cerimônia do Batismo.

5 3 1

— Que diferença existe entre uma missa rezada de uma de Réquiem, se em toda a missa há o “memento” dos mortos? (JGOF)

— Em todas as missas há uma lembrança ou “memento” dos mortos, mas o fruto principal da celebração eucarística pode ou não ser aplicado na intenção dos falecidos. As missas “de requie”, porém, são sempre rezadas por intenção de pessoas falecidas, às quais se aplica todo o fruto do santo sacrifício. Além disso, a liturgia especial das missas pelos defuntos é toda repassada de preces da Igreja pelos mortos e contém belas instruções sobre o mistério da morte, da ressurreição, da esperança cristã, da conformidade com a vontade soberana de Deus que aproveitam também aos vivos e lhes trazem um aumento de fé e conforto.

5 3 2

— “Qual a razão de ter sido estampada na “AVE MARIA, n.º 17 65 a figura anexa?” (C.C.G. — Belo Horizonte) O consulente nos remeteu de volta o recorte da fotografia à página 265.

— Ilustrando o artigo sobre a liberdade religiosa, (n.º de 26 de setembro de 1965) fizemos publicar o clichê de um homem, às margens de um rio sagrado (o Ganges), com os braços levantados ao céu, numa atitude de prece, típica das religiões da Índia. Trata-se de uma cerimônia de “purificação”, que inclui um banho no rio sagrado. Aliás, esta mesma fotografia apareceu (sem escandalizar nenhum dos leitores) na revista católica francesa “Fêtes et Saisons”, por traduzir uma profunda e sincera expressão religiosa dos homens do Oriente.

É simplesmente ridículo que o prezado assinante se tenha escandalizado pela figura, dizendo não

Final de Concílio

Pe. OLAVO SOARES MUNHOZ

NÃO obstante estejamos no final do Magno Certame da Igreja Universal, percebe-se que há ainda pruridos de controvérsias e discussões entre ultramontanos que ousam criticar até o Papa João XXIII e os que preconizam um avanço da Igreja para além de suas fronteiras, todos imbuídos de um zelo fora do comum, mas nem por isso prudente, apegados a pontos de vistas próprios, por vezes contrários ao sentir da maioria. Para uns e outros, porém, há uma palavra clara e incisiva do Sumo Pontífice Paulo VI: "É necessário estar espiritualmente alerta, se queremos que o Concílio obtenha os seus fins e se transforme num momento renovador e decisivo da vida da Igreja. Vigilância quer dizer atenção, consciência, confiança. Capacidade de aceitar e gozar das novidades que o Concílio nos pode trazer".

Na verdade, sempre aplaudimos as reformas do Concílio. Julgávamo-las necessárias e urgentes e tão logo das primeiras tomamos conhecimento, imediatamente puzemo-las em execução, considerando-as bem dentro de nossa época, justo anseio do grande povo cristão. Aliás, sempre fomos dos que desejavam uma Igreja menos jurídica e mais carismática, menos formal e mais espontânea, isto é, inteiramente identificada com o Evangelho, tal como o Concílio a apresenta, atualizando-a em face da realidade do mundo moderno. Não víamos nisto nenhuma abertura para a esquerda, nenhum "progressismo" ou comunismo, nos moldes do que certa imprensa tenta impingir aos seus desprevenidos leitores, pretendendo sobrepor suas opiniões às diretrizes dadas pelo Santo Padre aos debates em torno dos vários esquemas conciliares.

liars. "Do mesmo modo — acrescenta Paulo VI — não diríamos que sejam bons intérpretes da ortodoxia aqueles que põem em dúvida as deliberações do Concílio e que se reservam aceitar apenas aquelas que julgam válidas, como se fôsse lícito duvidar de sua autoridade..."

Ademais, não há hoje quem, em sã consciência, honestamente, não receba, com entusiástica euforia, "as novidades" conciliares, como necessárias e de profundo alcance religioso e social para os fiéis do mundo todo. Sômente um espírito doentamente egoísta não aprovaria, por ex., as reformas litúrgicas, ora em vigor, e continuaria na teima de não ver na Missa em vernáculo mais um motivo de união, mais uma ocasião de verdadeira e proveitosa catequese popular. Podem ficar em paz os que perdem o sono só com o pensamento de que novas reformas estão em pauta nesta última Sessão, que a Igreja não se desintegrará jamais. Pelo contrário, se todos os católicos, dignos deste nome, tiverem discórdia aliado a um prudente equilíbrio e ampla visão da vida, baseados em encendido amor à causa de Deus, a nossa fé só se fortalecerá mais ainda, a Igreja, completamente renovada, falará a linguagem de hoje para os homens de hoje e aquela Árvore — de pequenina semente que foi em seus primórdios — terá seus ramos cada vez mais frondosos, sob os quais todos virão buscar alívio para seus males na caminhada ininterrupta da humanidade para Cristo.

Daí a dizer-se que "o Papa, em sua última encíclica, falou em mania de soviétizar a Missa e de fazer tudo uns "agarrados nos outros", que a missa, cuja assistência rezasse o Pai Nosso de mãos

dadas, é uma "caricatura grotesca", vai uma distância infinda e uma boba crítica que não serve à causa alguma ou que, se para alguma servisse, daria, isto sim, a medida exata da prevenção com que determinados grupos encaram os esforços bem intencionados dos que vêm nos gestos dos fiéis, durante a missa, a manifestação exterior de seus ideais de união e caridade na comunidade cristã.

Disto têm já convicção grande número de nossos irmãos separados. Sabem eles que a desunião dos fiéis cristãos alimentada por preconceitos históricos, hoje, inteiramente superados, não servem ao Plano Divino. Nem servem ao ecumenismo tão ardentemente desejado pelo inesquecível Papa João XXIII e endossado por Paulo VI, os que agem, ou nas sombras ou às claras, "como se a aceitação da palavra do Concílio pudesse limitar-se àquilo que não exige qualquer adaptação da própria mentalidade e onde ela se limita a confirmar a estabilidade. Não se reflete o bastante no fato de que quando a Igreja se reúne é necessário que todos se tornem discípulos." (discurso de Paulo VI).

Importa, pois, não a prevenção egoísta dos que não se conformam com esta mentalidade ecumênica, muito ao saber da maravilhosa oração sacerdotal de Cristo, mas, sim, uma atitude humilde de oração pedida por Paulo VI, para que o Concílio atinja plenamente sua finalidade, tornando-se no novo Pentecostes que levará ao mundo agoniado sua mensagem de fé e certeza no amanhã da vida, face às constantes ameaças de uma guerra atroz, cujos sobreviventes "teriam inveja dos mortos", se é que haveria sobreviventes.

distinguir-lhe o sexo (!) e enxergando nesta bela expressão religiosa (que qualquer pessoa culta compreende e admira) uma atitude maliciosa, que nela não existe. Aplaudimos sinceramente o zelo de nosso estimado consulente por preservar seu lar da influência das revistas e gravuras mundanas, mas lamentamos que venha tachar de mundana a figura em questão e em sua carta — com um infantilismo que não é digno de um cristão — chegue a falar de "liberalismo da Igreja".

5 3 3

— Se num processo de canonização, constar que o candidato não praticou em vida a virtude da mansidão, pode ser ele canonizado? (JGOF)

— Não. Para ser declarado santo, o candidato deve ter praticado em vida todas as virtudes em grau perfeito.

5 3 4

— Ir atrás de curandeiros e levar a eles os familiares doentes, para serem curados, é pecado? (S. R. P.)

— Sim. Acreditar nas rezas de curandeiros e valer-se delas para libertar-se de enfermidades é um pecado de superstição. Nas doenças deve-se consultar o médico e, se quiser receber uma bênção de Deus, deve-se recorrer ao sacerdote. No ritual católico existe, para os doentes, várias bênçãos, que têm o valor de "sacramentais" e são poderosas e eficazes, em virtude do poder de intercessão de toda a Igreja e do próprio Cristo.

Pe. J. SANTOS, C.M.F.

Correspondência:

Consultório Popular da "AVE MARIA"
Caixa Postal 615
SÃO PAULO

RECANTO

FEMININO

ROSA DE JERICÓ

O modelo da quinzena

O "tailleur" elegante e prático, nunca deve faltar no guarda-roupa de quem sabe se vestir com distinção. E aqui está, para a alegria das nossas leitoras, em gracioso modelo confeccionado em lanzinha quadriculada, em preto e branco. A saia é reta e o casaco enfeitado com três grandes botões pretos e lustrosos. A blusa é branca com decote em canôa. A lapela do casaco é dupla dando uma nota encantadora ao conjunto. Uma bonita sugestão é a blusa ser feita de crochê, (no furor da moda) realizada em ponto fechado, o mesmo acontecendo à lapela.

Como vêm, tudo muito chique, muito elegante e sóbrio.

Encontro matinal

ELA saiu, às pressas, imaginando o quanto deveria lutar ainda antes do almoço. Tinha que passar pelo açougue e pelo mercado, fazendo o possível para equilibrar o orçamento. Com o quilo da carne subindo a preços proibitivos, com as frutas e verduras, tão indispensáveis ao menu de cada dia, sempre mais caras, era preciso andar um bocado, pechinchar, escolher bem...

O encontro com a vizinha, foi um raio de sol na manhã sombria.

— Seguimos, juntas?

— Sim. Ela também ia às compras e seria agradável, como tantas vezes acontecia, seguir a seu lado, ambas procurando o que desejavam. Margarida sempre sabia onde encontrar os ovos mais baratos, as frutas mais em conta. Depois... sabia conversar! Não era dessas mulheres vulgares que apreciam falar da vida alheia, e esbanjam o tempo de que dispõem em conversas inúteis e frívolas.

Margarida sempre conduzia a conversa para temas interessantes e muitas vezes ensinava receitas fáceis e gostosas! Fôra com ela que aprendera a fazer sorvete de amendoim e *aquêle pão-de-ló de chocolate*, que sempre fazia sucesso!

— Com cinco ovos, cinco colheres de açúcar, quatro colheres de farinha de trigo e um tablete de chocolate, você faz o pão-de-ló, Emerenciana! Bata bem as claras, acrescente as gemas, continuando a bater até que a mistura clareie; coloque, aos poucos o açúcar e bata por mais dez minutos...

— E depois?

— Derreta o chocolate em banho-maria misturando-o à massa; e vá acrescentando aos poucos a farinha, sem bater! Use uma assadeira untada com manteiga e polvilhada com farinha e leve ao forno. As crianças vão gostar!

Fôra tão fácil! E quanto haviam apreciado! Até o Elesbão que era de poucas palavras havia afirmado, estalando a língua:

— Formidável!

Nunca mais Emerenciana esquecera a receita. Quando aparecia alguma visita improvisada ou alguma festinha de aniversário, o famoso pão-de-ló aparecia

F A B Í O L A

O assalto

Não vamos, porém, esquecer-nos do nosso negócio. Embuçai-vos bem no vosso capote, e deitai para baixo a toga. A noite está fria e úmida. Agora, bom Diógenes, apressai a ceia, para que na volta a encontremos pronta. Demorar-nos-emos pouco.

— Ide, ide, meus filhos, respondeu o velho, Deus vos acompanhe! Seja qual for a vossa missão, estou certo de que todos os vossos projetos serão dignos de louvor.

Quadrato lançou apressadamente o seu capote militar sobre os ombros, e os jovens desapareceram nas escuras ruas da Suburra, tomando a direção do Forum.

Pouco depois abriu-se a porta e ouvia-se a conhecida saudação: Deo gratias! Sebastião entrou, e perguntou com ansiedade a Diógenes se sabia dos mancebos. Tinha um pressentimento do que eles projetavam fazer.

Diógenes respondeu-lhe que estariam de volta dentro em breve.

A queima do edito

Mal passara um quarto de hora, ouviam-se passos apressados. A porta tornou a abrir. Entraram Quadrato e Pancrácio.

— Ei-lo aqui, disse este último apresentando um rolo de pergaminho amarrotado e rindo-se com grande satisfação.

— O que? perguntaram todos com vivo interesse.

— O que?! O grande decreto,

sem dúvida, respondeu Pancrácio com alegria infantil. Olhai: Domini nostri, Diocletianus et Maximianus, etc. Vêde-o agora!

E arremessou-o ao braseiro.

O pergaminho ia desaparecendo no meio da chama que crepitava, ora mostrando uma letra, ora uma palavra. Sumiam-se, uma após outra, as expressões de orgulho dos imperadores. E que mais restaria daqueles que mandaram afixar tal documento? Seus corpos serão queimados sobre uma pira de cedro, e os restos recolhidos numa urna funerária...

Como aquêlê pergaminho, obra de um bárbaro déspota, devia, mais tarde, estertorar o orgulho do paganismo.

E quanto devia assemelhar-se àquêlê decreto, alguns séculos depois, êsse império, que os inventíveis Augustos procuravam sustentar por meio da crueldade e da tirania!...

Os monumentos de sua glória deviam converter-se em cinzas ou em ruínas, proclamando bem alto que há um Senhor acima dos Césares — o Senhor dos potentados da terra, contra cujo poder nada vale a vontade ou ciência humanas.

Os riscos da empresa

Meditava Sebastião, enquanto, com olhar distraído, via os fragmentos do pomposo e cruel edito consumirem-se à ação do fogo. Arrancaram-no, não por ato de temeridade, mas porque continha blasfêmias contra as mais santas

verdades reveladas pelo Eterno.

Bem sabiam que, se descobertos, sofreriam as mais horríveis torturas. Naquele tempo, porém, os cristãos, quando se dispunham para o martírio, não recuavam perante nada. Morrer por Cristo, rápida ou lentamente, era o que ambicionavam; e, como bravos soldados ao entrar numa batalha, não procuravam saber se o golpe que os havia de ferir os privaria imediatamente da existência, ou se, por muitas horas, ficariam no campo, mutilados e entre os mortos, nas agonias de um lento penar.

Sebastião pareceu despertar daquela distração e dirigiu algumas palavras de admoestação aos que levaram a efeito tão digna empresa.

Não obstante a gravidade do fato, havia nisso um que de jocoso, e Sebastião não pôde deixar de rir ao lembrar-se do desapontamento dos curiosos na manhã seguinte.

Sentaram-se alegremente à mesa para encetar a refeição.

Quadrato lembrara-se da ceia, para, no caso de serem surpreendidos, ter uma razão, embora aparente, de ali estarem reunidos. Consentira em tomar parte nela para auxiliar os desejos de seu jovem amigo e dar coragem à família de Diógenes. Ninguém, todavia, pareceu atemorizar-se.

A conversação, em breve, versou sobre recordações da mocidade de Diógenes, e da fé dos "bons tempos antigos", como Pancrácio lhes chamava.

Sebastião acompanhou o seu amigo à casa. Deu uma volta para não passar pelo Forum ao dirigir-se à sua habitação. Se o leitor pudesse ver Pancrácio, quando no quarto, ouvi-lo-ia rir, de quando em quando, como a lembrar-se dalguma interessante aventura.

(Continuará)

bém cortado em losangos, partido em pedacinhos amuflado no bolo das velinhas...

Como ambas ainda precisavam preparar o almoço, naquela manhã as compras foram rápidas.

E sobraçando as sacolas voltavam apressadas, Margarida lembrou:

— Entremos um pouquinho na Igreja, Emerenciana! A outra perguntou, esforçando-se para disfarçar a tração:

— Agora?

— Por que não? Uns minutos, e lucraremos muito, isso! Venha!

As duas se ajoelharam diante do sacrário e rezaram em silêncio.

— Sempre que passo diante da Igreja, faço uma oração ao Santíssimo! — explicou depois que retornaram ao minhar. Só um máu filho passa diante da casa do pai sem ir, nem que seja por um instante, cumprimentá-lo!

— É verdade!

— Você sabe, Emerenciana que Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Eucaristia, pouco antes de Sua

morte, não é? Se uma pessoa amiga nos deixasse um presente, pouco antes de morrer, nós o guardariamos com a maior estima! Como poderemos passar diante de uma Igreja onde Ele está verdadeiramente presente, com o seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade, esperando-nos sempre como o melhor dos pais, sem demonstrar nosso amor!

Emerenciana voltou para casa sobraçando a sacola com as verduras e as frutas. Economizara bons cruzeiros naquelas compras e o almoço prometia ser saboroso! No açougue comprara bifés tenros, tão do agrado do Elesbão! Ela os faria bem temperados, com uma boa porção de batatinhas fritas, passadas no queijo ralado e postas no forno para corar... Para as crianças, o bolo de espinafres, e na sobremesa a salada de frutas. Iam ficar satisfeitos!

Diante do fogão ela principiou seu trabalho. Sentia-se feliz, também! O encontro com Margarida fizera-lhe bem. Suas palavras não ficariam esquecidas e logo mais, à noitinha, contaria tudo ao Elesbão. Para que ele também aproveitasse aquêles ensinamentos e fôsse sempre mais, ao encontro de Jesus!

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.500 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11,
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil

"AS CHAVES DO ÊXITO"

Explanando em 10 lições por Correspondência, o método pelo qual os grandes homens venceram na vida, elevando-se das mais humildes posições aos mais altos postos das finanças, da indústria, do comércio, das ciências e das artes, enfim, como se tornaram líderes em todos os setores da atividade humana, partindo da pobreza até a fortuna. As suas atividades se basearam em certas regras que agora são postas ao alcance de todos que almejam progredir, acumular fortunas e se tornarem líderes em todos os setores da vida moderna. Não se trata de fórmulas mágicas, nem feitiçaria. É um estudo concreto, com ensinamentos práticos, desde a primeira lição.

Escreva-nos pedindo informações e lhe forneceremos maiores detalhes sobre este curso "sui-generis".

ESCREVA BEM LEGÍVEL:

Nome
Rua N.º Bairro
Cidade Estado

Toda correspondência deverá ser dirigida a CURSOS TÉCNICOS POR CORRESPONDÊNCIA - C. P. 41 - CAXAMBU - Est. de Minas.



Grande depósito atacadista de
MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS
Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas
marcas.

Despachamos por reembolso para todo o país. — Peçam-
nos prospectos com relação de preços.

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — SÃO PAULO — Fone 32-7581

Novamoda

onde o artigo é me-
lhor e o preço é
SEMPRE menor

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS

fabricação própria e modelos
originais

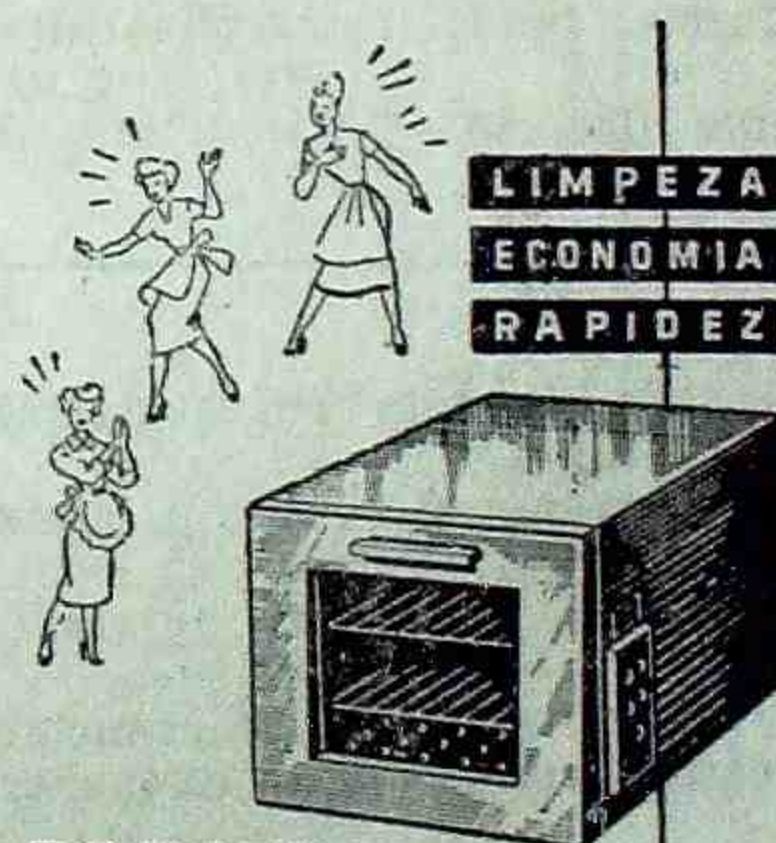
DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E
LINGERIE
VALISÈRE

★

PRAÇA DA SÊ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio



FORNO
ELÉTRICO

LAYR
TODO DE AÇO INOXIDÁVEL
ULTRA ECONOMICO

Dimensões:
50x36x32 cm.

Preço Cr\$ 62.000

Vendas diretas pelos fabricantes

J. RYAL & CIA. LTDA.

RUA APA, 51

FONE 52-8673 — SÃO PAULO